

AUTOR(ES): SÂMARA THAIS LIMA SANTOS
ORIENTADOR(A): CLEYTON ARAÚJO MENDES

ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM IDEAÇÕES E/OU TENTATIVAS SUICIDAS

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde (OMS/OPAS, 2018), um relatório referente ao ano de 2018 indica que o suicídio é a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. Além disso, considera-se que as tentativas de suicídio correspondem a dez vezes mais que os índices do suicídio em si, levando em consideração que, uma pequena parcela dos indivíduos com essas ideias ou tentativas do ato suicida chegam ao conhecimento, registrados em um serviço de saúde (BOTEGA, 2014).

O suicídio, entendido como escape ou fuga do sofrimento, ainda vem enfrentando as concepções de tabu, quando na verdade se trata de uma questão de saúde pública (CAETANO, 2018; MÜLLER; PEREIRA; ZANON, 2017). Dessa forma, torna-se necessário e relevante este estudo no reconhecimento e adoção das práticas de intervenções e estratégias psicoterápicas no tratamento desses indivíduos, visto que ainda é um desafio para os diversos profissionais lidarem e intervirem em tais situações de morte ou tentativa da mesma (VIDAL; GONTIJO, 2013). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo principal expor a problemática do suicídio na sociedade atual e identificar as possíveis medidas psicoterápicas para o tratamento dos indivíduos que apresentam tentativas ou ideias suicidas.

Material e Métodos

Durante a realização deste estudo foi adotado o método de pesquisa bibliográfica. Para isso, utilizou-se os descritores: suicídio, intervenções/estratégias psicoterápicas, ideias suicidas e sinais de alerta nas diversas plataformas disponíveis, especialmente na biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e Google Scholar. Após a análise do título, resumo e ano de publicação dos artigos encontrados decorrentes das combinações feitas, somente 16 destes foram selecionados para uma análise mais aprofundada.

Resultados e Discussão

Com base nos dados levantados por Botega (2009), ao longo da vida, 17,1% das pessoas tiveram ideias suicidas, 4,8% elaboraram um plano para execução e, 2,8% de fato tentaram o suicídio. A acumulação das situações traumáticas vivenciadas pelo indivíduo age como "gatilho" em um determinado momento, o que pode levar ao ato suicida (MÜLLER; PEREIRA; ZANON, 2017). Outros fatores de risco podem ser: transtornos mentais diagnosticados ou não anteriormente, uso abusivo de álcool e outras drogas, vulnerabilidade social e econômica, entre outros (MELO et al., 2020). Sabendo que a ideia ou tentativa do suicídio não consiste na própria morte em si, mas sim da "fuga" do sofrimento, o psicólogo e demais profissionais devem se atentar a essa problemática, visando uma boa atuação humanizada (MÜLLER; PEREIRA; ZANON, 2017).

Interdisciplinaridade entre os diversos profissionais de saúde, olhar diferenciado para cada sujeito dando ênfase à sua história pessoal, suas características étnicas, culturais e socioeconômicas, além de um fortalecimento nas redes de apoio, como a família, são possíveis estratégias que aumentam as chances de que a recuperação do indivíduo aconteça de forma satisfatória (MÜLLER; PEREIRA; ZANON, 2017). Além disso, os estudos mostraram que as atitudes do profissional ao realizar o encaminhamento, após a tentativa do ato suicida, impactam fortemente nas consequências futuras. Um Estudo Multicêntrico de Intervenção no Comportamento Suicida (SUPRE-MISS) (OMS, 2002; apud BOTEGA, 2014), comprova que os pacientes decorrentes dessa tentativa que recebiam uma intervenção psicossocial, incluindo entrevista motivacional e seguimento telefônico regular e, no momento da alta hospitalar, eram encaminhados para um serviço da rede de saúde, tiveram a porcentagem de suicídio dez vezes menor comparado àqueles que receberam somente um tratamento usual, o que enfatiza a extrema necessidade do acompanhamento e intervenção eficiente do profissional.

Conclusões

Considerando a análise e as discussões realizadas, vê-se o quanto as práticas e intervenções psicoterápicas impactam na recuperação do indivíduo aqui mencionado. Portanto, é de suma importância que haja, entre os diversos profissionais da saúde, uma atuação interdisciplinar, para que esse indivíduo seja devidamente atendido. Outrossim, os profissionais das áreas educacionais devem se atentar no reconhecimento e oferecimento de ajuda especializada, levando em consideração os riscos que o indivíduo que já apresentou e/ou apresenta ideações suicidas está exposto.

As diversas estratégias aqui apresentadas abrem possibilidades para várias outras pesquisas serem desenvolvidas, a fim de obter respostas e alternativas no cuidado da saúde mental e da segurança do sujeito. Dessa forma, convém aos Conselhos de Saúde, às instituições e serviços públicos como CAPS, CRAS e CREAS, além dos representantes legais da população criarem mais políticas, movimentos, campanhas e serviços de saúde humanizados e integrais, visando o bem estar do indivíduo acometido desses comportamentos suicidas, bem como da rede de apoio, ou seja, seus familiares, profissionais e amigos.

Agradecimentos

A autora agradece ao seu orientador Prof. Cleyton Araújo Mendes e ao curso de Psicologia da Faculdade Verde Norte - FAVENORTE no qual estão inseridos, pelo apoio intelectual e fomento de ambos.

Referências

- BOTEGA, Neury José et al. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2632-2638, 2009.
- BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia Usp**, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014.
- CAETANO, Aline Mayara Hernandez. Terapia Cognitivo-Comportamental e a intervenção em adolescentes com ideações ou tentativas de suicídio. 2018.
- MELO, Bernardo Dolabella et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia Covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.
- MÜLLER, Sonia de Alcântara; PEREIRA, Gerson; ZANON, Regina Basso. Estratégias de prevenção e pósvenção do suicídio: Estudo com profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 2, p. 6-23, 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – suicídio**. Brasil, agosto de 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>.
- VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Dias. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 108-114, 2013.